

A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Director:

ALCINDO DIAS PEREIRA

VITORINO SIMÕES LOPES SAMPAIO

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165—Composto e impresso na Tipografia MINERVA VIMARANENSE: Rua 31 de Janeiro — GUIMARÃES

Paços do Concelho

A construção do novo Palácio Municipal vem, de há tempos, preocupando a atenção de muita gente um pouco tardiamente, e por motivos bem fáceis de compreender acordou a sensibilidade e o amor bairristas.

Surgem agora os críticos, julgando-se todos habilitados a comentarem acemente uma obra que durante tantos e tão longos meses tiveram tempo e ensejo de apreciar.

O projecto em que recaiu, justamente, a escolha do conselho técnico encarregado de proceder ao exame do concurso está há anos exposto, em todos os seus detalhes, no local apropriado, no átrio da Câmara, e lá deveria ter sido examinado por aqueles que pretendiam apreciá-lo.

Iniciou-se a obra com uma actividade digna de registo. No local escolhido rasgaram-se novas artérias e o edificio começou a erguer-se sôb a direcção técnica do illustre architecto, autor do projecto, sr. Marques da Silva, que é indiscutivelmente um grande valor na arte.

O tempo foi decorrendo, e à vereação que decidira construir o edificio e punha na sua rápida execução o melhor empenho, nunca foi presente qualquer reparo sôbre deficiência ou exiguidade do projecto.

Cabe ao Partido Republicano Português e à vereação presidida pelo illustre filho de Guimarães e devotado bairrista, Dr. Mariano Felgueiras a bela iniciativa de construir um edificio para a séde do Município, que fôsse digno da laboriosa e nobre cidade de Guimarães.

Enquanto esta vereação pôde dar todo o carinho à realização da ideia de fazer progredir Guimarães, mantiveram-se em silêncio aqueles que presentemente só encontram defeitos na obra e a quem se destina, julgando-a até —suprema ignorância técnica— preferível para um Teatro.

Agora porém chegou o momento de cravar fundo as suas garras aduncas, e vá de criticar, vá de combater um projecto que tódas as pessoas de senso acham digno e grandioso.

E como a maré é favorável até a nossa vereação se deixou embalar no canto da sereia, das várias sereias que brotaram discurso ou artigo no jornal e levou à Praça Pública as contas e o projecto das obras, que nunca deveriam ter saído do edificio municipal.

Não é na via pública que os entendidos vão colher elementos para fundamentarem a sua opinião e é mesmo uma manifesta prova de desconsideração para o talentoso architecto, sr. Marques da Silva, uma verdadeira glória nacional, respeitado em todo o País.

O gesto da vereação só serviu para dar pasto aos inimigos da vereação a que presidiu o sr. Dr. Mariano Felgueiras que não perdeu a oportunidade para cevarem os seus ódios mesquinhos e para se bordarem os mais ridiculos e inoportunos comentários sem qualquer resultado vantajoso.

Para afirmar a má vontade contra uma obra que vai honrar Guimarães, mas que é combatida porque nasceu dos democráticos basta a maneira lenta, pavorosamente lenta como se está a fazer agora.

Ainda a propósito do "Para que saibam,,!..."

Somos daqueles que sempre respeitamos o credo dos outros, para que respeitem o nosso, e principalmente porque não compreendemos a Liberdade, quando se quer coarctar o direito de sentir, proceder e pensar de cada um.

Não vê assim o "Ecos", e, pelo facto de alguns admiradores do grande portuguez, Magalhães Lima, subscreverem o telegrama de condolências, de profundo sentir pela falta irreparável desse grande e heroico vulto da liberdade e da democracia, desse homem insigne a quem Portugal tanto deve, vá de exarar os seus nomes nas suas colunas, **para que saibam!**... Quem? Os impudicos? Os impostores? As almas vis e vingativas dos mascarrões, que nem católicos sabem ser? Sim. Só êsses!

Porque os outros, os espíritos cultos, ainda que católicos, sabem respeitar a memória daquele que muito sofreu porque muito amou!

Daquele que só praticou o bem, daquele que se vingou, perdendo sempre aos seus piores inimigos, aos falsos católicos, aos vampiros da igreja, a vós corja de hyenas, que só estais, bem remexendo nas hiantes chagas, por vós abertas, o punhal venenoso da intriga.

E sois vós que vindes lançar ás feras, ao ódio dos beatos, o nome daqueles que têm a coragem de seus actos, das suas crenças, do seu ideal?!

Como sois pequenos!!!

Uma grande parte dos individuos que subscreveu telegramas de sentido pezar, pelo falecimento de tão insigne quão exemplar portuguez, é católica praticante, católica sincera, que se não peja de louvar e honrar quem foi sincero, como êles; outros como eu, são maçons, com o que muito se honram, e despresam as diatribes de bocas saburrosas como as vossas, pois só sabeis mascar padre-nossos, sem mesmo conhecerdes o significado dessa oração.

Sois pequenos demais para poderdes ladrar-nos ás canelas.

Desprezo-vos.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Magalhães Lima

Quem não crê na possibilidade da abnegação, tem de descrever forçosamente no heroísmo da virtude.

A primeira, — e também a mais rara, — das qualidades sociais, é sem dúvida a abnegação de nós mesmos.

Magalhães Lima, sumidade intelectual portuguesa que levou a fama do seu país e as suas doutrinas aos grandes centros estrangeiros, foi, até ao extremo, um grande herói, da abnegação de si próprio em beneficio da sociedade, pela qual tanto trabalho despendeu.

Dignificando a sua pátria, e sendo um propagandista acérrimo do bem colectivo, exerceu sempre uma acção intensa em beneficio do estabelecimento desse bem, fazendo, para tal fim, valer as suas notáveis qualidades de extrema bondade e as suas scintilantes virtudes intellectuais, tão à maravilha servidas, estas, pela mais perfeita e mais vasta cultura que é possível existir em cérebro humano!

Activo e constante exemplo do mais simpático e benéfico dos apostolados, foi extensa a seara por êle arada e desenvolvida nesta arena social por vezes tão... *ingrata*, para não dizermos tão *sáfara*.

O que é a sociedade senão um conflito quotidiano de interesses opostos e um campo vastissimo de paixões contrárias?...

Magalhães Lima, porém, sociólogo eminente e conhecedor profundo dos melhores caminhos a seguir para a consecução do seu filantrópico *desideratum*, admiravelmente preparou a *leiva* santa para a fácil germinação das suas preciosas e prolíficas doutrinas, sempre diluídas na mais cativante *probidade* e na mais equitativa, na mais sana e na mais perfeita *justiça*.

Era assim que ele apostolizava, aspirando a radicar na terra a *civilidade* e a *graça*, que tam belamente dimanam da *probidade* e da *justiça*.

Tendia, com admiravel esforço, para que a humanidade mais e mais se aperfeiçoasse, porque é bem certo que os homens são tais e quais a sociedade os faz; e se os homens são bons, a sociedade é como uma abobada enorme e sólidamente inabalavel, em

que, em lugar das pedras, ha homens perfeitos a substitui-las e que se ajudam e resistem mutuamente.

Com a mesma intuição e o mesmo temperamento de Magalhães Lima seria necessario um homem em cada estado, — e o mundo teria a segurança de sêr bem guiado para o melhor fim: — o **Bem!**

Após a morte de Magalhães Lima é que melhor se vê a altura incomensuravel do seu pedestal; mas por maior que a altura desse pedestal nos pareça, nem por isso o illustre morto deixa de avultar, sempre magestosa e plena de grandiosidade, aos nossos olhos contemplativos e admiradores.

Habitados a admira-lo cá dentro, a quando da sua actividade como propagandista do actual regime, cuja feição democratica ele aconselhava e solidamente descrevia, já por vezes, lá fóra tivemos o prazer inefavel, não de ouvi-lo, infelizmente, mas de escutar as carinhosas e elevadas referencias que em França e na Alemanha, na nossa presença, lhe eram feitas, como o distinto orador que, em rasgos de alta eloquencia, tam bem sabia defender e propagar a *Liberdade* e o *Livre Pensamento*.

Morreu aos 77 anos, havendo no entanto realizado uma úberima propaganda de mais de cincoenta. E, se alguma perfeitibilidade social conseguiu êle vêr estabelecida no seu país, pena é, no entanto, que certos *erros*, já varridos, se tenham vindo renovando, mercê dum estrábico e anacrónico tradicionalismo, que infelizmente ainda impera em certas almas mediocres e acanhadas, que um *azar* guinda, por vezes ao cume da governança!

Magalhães Lima morreu, deixando em nós uma profunda admiração, — e os vindouros lhe consagrarão uma memória indelével atravez de todos os tempos.

Será êle, — o illustre paladino da *República Liberal*, — o simbolo da *Paz* e da *Concórdia* na harmonia de todas as gentes!

E' digno de ser sandado *in aeternum!*

Costa Guimarães.

